



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id276672>

A PRODUÇÃO SIMBÓLICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MATO GROSSO DO SUL

Symbolic production in graduate programs in Education: contributions to the scientific field
of mathematics education in Mato Grosso do Sul

La producción simbólica en los programas de posgrado en Educación: contribuciones al
campo científico de la educación matemática en Mato Grosso do Sul

Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3030-7607>

E-mail: kamilacavalheiroleite@gmail.com

Edilene Simões Costa dos Santos²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

E-mail: edilenesc@gmail.com

Resumo: Os elementos de constituição de um novo campo científico, os fatores que resultam na sua conservação e as relações com campos vizinhos, são temas que norteiam nossas investigações. Com base dos estudos do sociológico francês Pierre Bourdieu e da sociologia histórica, consideramos os aspectos intrínsecos à existência de um campo científico: a sua produção simbólica, as instituições, seus agentes e o *habitus* científico, elementos estes que contribuem diretamente tanto para a sua criação quanto manutenção. Neste sentido, nos debruçamos a investigar o campo da Educação Matemática no Brasil, mais especificamente na microrregião do Mato Grosso do Sul (MS), desenvolvendo um estudo historiográfico que nos permitiu compreender a relação entre este campo, a história do ensino de nível superior no Brasil e a criação do sistema nacional de pós-graduação. O recorte aqui apresentado dá enfoque aos resultados obtidos na investigação das produções simbólicas do tipo teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos em Educação do estado de MS no período de 1990 a 2020, obtidos mediante uma revisão sistemática nas bases de dados digitais, e a sua articulação com a criação e possível consolidação do campo científico da Educação Matemática na microrregião. Por fim, apresentamos os resultados obtidos por meio destas produções e a importância nas contribuições de campos vizinhos, como o da Educação, para a criação do campo da Educação Matemática.

Palavras-chave: sociologia; Pierre Bourdieu; história da educação matemática.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil.

Abstract: The constitutive elements of a new scientific field, the factors that result in its conservation, and its relations with neighboring fields are themes that guide our investigations. Based on the studies of the French sociologist Pierre Bourdieu and historical sociology, we consider the intrinsic aspects of the existence of a scientific field: its symbolic production, the institutions, agents, and the scientific *habitus* — elements that directly contribute to both its creation and maintenance. Therefore, we focused on investigating the field of Mathematics Education in Brazil, more specifically in Mato Grosso do Sul (MS), and developing a historiographical study that allowed us to understand the relationship between this field, the history of higher education in Brazil and the creation of the national graduate system. The clipping presented here focuses on the results obtained in the investigation of symbolic productions such as theses and dissertations, defended in *stricto sensu* academic graduate programs in Education in the state of MS in the period from 1990 to 2020, obtained through a systematic review in the digital databases, and their articulation with the creation and possible consolidation of the scientific field of Mathematics Education in the region. Therefore, we present the results obtained through these productions and the importance of contributions from neighboring fields, such as Education, for the creation of the field of Mathematics Education.

Keywords: sociology; Pierre Bourdieu; history of mathematics education.

Resumen: Los elementos constitutivos de un nuevo campo científico, los factores que redundan en su conservación y las relaciones con campos vecinos son temas que orientan nuestras investigaciones. A partir de los estudios del sociólogo francés Pierre Bourdieu y de la sociología histórica, consideramos los aspectos intrínsecos a la existencia de un campo científico, su producción simbólica, las instituciones, sus agentes y el *habitus* científico, elementos que contribuyen directamente tanto a su creación como a su desarrollo mantenimiento. En este sentido, nos centramos en investigar el campo de la Educación Matemática en Brasil, más específicamente en el Mato Grosso do Sul (MS), desarrollando un estudio historiográfico que nos permitió comprender la relación entre este campo, la historia de la educación superior en Brasil y la creación del sistema nacional de posgrado. El recorte que aquí se presenta se enfoca en los resultados obtenidos en la investigación de producciones simbólicas como tesis y disertaciones, defendidas en sentido estricto en programas académicos de posgrado en Educación en el estado de MS en el período de 1990 a 2020, obtenidos a través de una revisión sistemática en las bases de datos digitales, y su articulación con la creación y posible consolidación del campo científico de la Educación Matemática en la región. Finalmente, presentamos los resultados obtenidos a través de estas producciones y la importancia de los aportes de campos vecinos, como la Educación, para la creación del campo de la Educación Matemática.

Palavras chave: sociologia; Pierre Bourdieu; historia de la educación matemática.

1 INTRODUÇÃO

O campo da Educação Matemática no Brasil, como conhecemos hoje, é produto de uma série de transformações que ocorreram ao longo do tempo. Estudos historiográficos sobre o ensino e a aprendizagem da matemática dialogam com importantes movimentos educacionais que aconteceram desde o período imperial até os dias atuais. Para além das consideradas principais reformas educacionais brasileiras datadas da primeira metade do século XX, os anos que se sucederam trouxeram expressivas mudanças nas concepções sobre a formação docente. Especificamente a respeito da formação do professor que ensina matemática, tais mudanças impactaram diretamente em novos tempos para esta ciência.

A partir dos anos de 1960, com o aumento na demanda por docentes mais qualificados, iniciou-se no país um movimento de ampliação do ensino de nível superior e, concomitantemente, uma nova política para implementação do sistema de pós-graduação. O objetivo desses programas era proporcionar formação melhor ao formador de docentes. Além disso, trabalhava-se na ideia de um sistema capacitado para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Com relação às pesquisas em Educação Matemática, estas demonstram certa expressividade a partir dos anos de 1970.

Conjuntamente ao crescimento do número de programas de pós-graduação e à implementação de políticas de ampliação da educação de nível superior, a segunda metade do século XX foi marcada pela constituição de um novo campo, o qual seria caracterizado como profissional e disciplinar científico (Valente, 2020), o campo da Educação Matemática³. É neste cenário, que nos dedicamos a investigar, a partir de vestígios históricos, a constituição deste campo científico.

Para esta comunicação temos o propósito de apresentar resultados parciais obtidos através da pesquisa de doutorado, ainda em desenvolvimento, do primeiro autor sob orientação do segundo. A proposta de tese em questão tem por objetivo analisar aspectos do campo da Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (MS) a partir de produções *stricto sensu* acadêmicas que tiveram como objeto principal a Educação Matemática, defendidas no período de 1990 a 2020.

O escopo escolhido para ser apresentado neste artigo trata-se dos resultados investigativos sobre o campo científico em questão, obtidos através das análises dos dados das produções em Educação Matemática nos programas da área de "Educação" no estado de MS, no período mencionado.

Esta investigação trata-se de um estudo historiográfico ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da história cultural e de conceitos advindos da

³ Diferenciação aqui considerada sobre a Educação Matemática com letras iniciais maiúsculas, se referindo a área do conhecimento e a educação matemática com letras minúsculas que tem relação com os conhecimentos matemáticos que as pessoas ensinam ou praticam em seu cotidiano.

sociologia histórica. Tomamos como principal referencial teórico os conceitos elaborados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983, 2001a, 2001b) a respeito do campo científico. Dos conceitos trazidos neste momento, estão aqueles referentes às noções de campo e seus constituintes, tais como: agentes, instituições, *habitus*, produção simbólica e capital científico.

A escolha do referencial mencionado justifica-se na defesa de que a pesquisa *stricto sensu* acadêmica, no papel de produção simbólica, representa um dos aspectos constituintes do campo científico. Posteriormente, essa produção poderá ser convertida em uma espécie de capital próprio deste campo e estará sempre relacionada aos agentes que com ela interagem.

Isto posto, acreditamos que a partir do estudo realizado sobre produções simbólicas em Educação Matemática nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos em Educação de MS, possamos obter resultados que contribuam para uma caracterização do campo científico da Educação Matemática na mesma região. Sendo este, um dos aspectos constituintes do campo na sua totalidade.

Dessa forma, organizamos a apresentação do nosso estudo em algumas etapas, dadas respectivamente por: as relações entre a história do sistema nacional de pós-graduação e o campo científico da Educação Matemática no Brasil; o capital científico nos programas de pós-graduação em Educação e suas contribuições para o campo científico da Educação Matemática no MS.

2 A RELAÇÃO ENTRE O SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAL E O CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL

Como um dos elementos principais de composição da nossa investigação, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), responsável pela maior parte da pesquisa científica desenvolvida no Brasil, estabelece relação direta com as Instituições de Ensino Superior (IES) do país, mas nem sempre essa articulação se deu desta maneira.

A pós-graduação no âmbito das IES foi oficialmente instituída a partir da década de 1960, como resultado de uma série de acontecimentos marcantes nas décadas anteriores. Dentre eles, podemos citar: as movimentações em prol da criação de universidades para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil – nos anos de 1920; a criação de cursos formais de doutorado (Magalhães, 2019), instituídos com a “Reforma Francisco Campos⁴” (1931); a publicação do Estatuto das Universidades Brasileiras (Brasil, 1931), que definia o modelo de universidade a ser adotado no Brasil (Rothen, 2012); o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”(1932), que recomendava a criação de universidades para integrar as atividades de ensino e pesquisa e com a

⁴ A época, Francisco Campos ocupava o cargo de ministro da Educação e da Saúde Pública. A reforma que leva seu nome estabeleceu, oficialmente, ao nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro.

criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1934, que apresentou uma aproximação entre a prática de pesquisa e as instituições de ensino superior no território nacional (Martins, 2018).

Apesar de manter a proximidade entre pesquisa científica e instituições de ensino superior, o sistema universitário brasileiro não tinha tradição nesse assunto (Gatti, 2001). Os objetivos principais de instituição das universidades brasileiras, salvo algumas exceções, não estavam voltados à pesquisa, mas sim para o ensino.

A regulamentação dos cursos de pós-graduação no país marcou o ano de 1965. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) solicitou ao, à época, ao Conselho Federal de Educação (CFE), que houvesse uma definição e regulamentação dos cursos de pós-graduação⁵. Destinada à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, a pós-graduação teria, na sua essência, de acordo com Nazareno e Herbetta (2019, p. 104), a “qualificação de quadros voltados à produção científica e que contribuíssem com o desenvolvimento nacional”.

A criação do parecer n.º 977/65 (Brasil, 1965) trouxe à pós-graduação brasileira diversas definições, como, por exemplo, a distinção das modalidades *Stricto Sensu* e *Lacto Sensu*. Além do parecer citado, é importante citar a lei n.º 5.540, de 1968 (Lei da Reforma Universitária), que teve grande influência na origem, expansão e consolidação desse sistema. A referida Lei elaborou condições sobre a admissão e promoção de professores em Universidades (Schwartzman, 2022).

Não somente Leis e Pareceres expressam importância na definição conceitual e na moldura legal da pós-graduação, os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs) são elementos cruciais na construção e manutenção do sistema, realizando diagnósticos, estabelecendo metas e ações (Brasil, 2010a, 2010b). O primeiro Plano Nacional da Pós-Graduação data de 1975 (Brasil, 1975) e o último foi lançado em 2011. Atualmente, trabalha-se no VII PNPG (2021-2030).

Conforme a literatura, acredita-se que as políticas que estruturaram o SNPG brasileiro fizeram com que, em 50 anos, o Brasil desenvolvesse o maior sistema de pós-graduação e pesquisa da América Latina (Barreto; Domingues, 2012; Schwartzman, 2022), que reflete também em um número significativo de publicações científicas em destaque no cenário internacional e levam o Brasil a ser parte integrante do que seria uma representação da comunidade científica mundial.

O Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁶, disponibiliza dados sobre o SNPG a partir do ano de 1998. Apesar dos dados mais recentes representarem de maneira fiel o cenário estudado, dados apresentados sobre a década de 1990 demonstram incongruência e instabilidade. Contudo, dada esta ressalva, podemos utilizar este sistema como uma fonte de dados, não de forma rigorosa às realidades da

⁵ Expressos no Art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 4.024, de 20/12/1961.

⁶ Órgão gestor da pós-graduação no Brasil.

época, mas como uma boa aproximação, vistas as dificuldades de registro de dados naquele tempo.

Considerando a importante colocação feita no parágrafo anterior, é possível verificar a expansão da pós-graduação *stricto sensu* brasileira a partir dos dados do sistema GeoCapes. Conforme os primeiros dados disponíveis, referentes ao ano de 1998, entre matriculados e titulados, o SNPG contava com 92.350 discentes em todo o Brasil, distribuídos em 1.259 programas de pós-graduação. Em 2021, que corresponde ao ano dos últimos dados disponíveis, até a data de escrita deste artigo, o número de discentes matriculados e titulados cresceu para 405.174, distribuídos em 4.691 programas de IES Federais, Estaduais e Particulares.

Com relação ao estado de Mato Grosso do Sul, região do território brasileiro escolhida para nossa investigação, com os mesmos parâmetros utilizados anteriormente, os dados apontam que em 1998 o número de discentes matriculados e titulados na região era de 135, distribuídos em sete programas de pós-graduação da IES Federal. Já em 2021, o número sobe para 5.417 entre matriculados e titulados em 83 programas de pós-graduação distribuídos em IES Federal, Estadual e Particular. É importante ressaltar que os primeiros dados referentes ao MS estão incompletos, ao não apresentarem os programas de pós-graduação das IES particulares da época. Fazendo um comparativo com nossa base de dados, em que investigamos vários programas de pós-graduação de MS, notamos a ausência dos dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, por exemplo, um programa de destaque na nossa pesquisa, com o curso de mestrado instituído em 1994. Mas ainda que com suas limitações, o GeoCapes nos auxilia na busca pelo nosso objetivo a partir de um panorama.

Dado o interesse em compreender como a pesquisa em Educação Matemática se constituiu em cenário nacional e, posteriormente, ao nível regional, encontramos no trabalho de Fiorentini (1994) expressivas contribuições históricas:

O surgimento, na década de 70, de vários Programas de Pós-Graduação em Educação, Matemática e Psicologia visava, entre outras coisas, atender também às exigências de uma melhor qualificação do professor formador de professores de matemática (Fiorentini, 1994, p. 174).

Antes da criação do campo da Educação Matemática, as publicações sobre ensino de matemática eram predominantemente tomadas pelo campo da Educação. Mediante as disputas e tensões presentes neste campo, houve a necessidade de criação de um novo campo, com problemáticas próprias. Mas, deve-se reconhecer as contribuições do campo da Educação, conforme nos indica Valente:

Não há campo científico autossuficiente, isolado, que se baste a si próprio. É necessário afirmar, por certo, a existência de vizinhanças [...]. Mas, há que se ter clareza do que distingue o novo campo dos demais: as suas singularidades em termos de problemáticas próprias de pesquisa (Valente, 2020, p. 197).

Em comparação ao campo da Educação, a Educação Matemática, enquanto campo de pesquisa, se mostra recente, mas não impede que seja reconhecido e promissor, como nos mostra Venturin (2015, p. 535):

[...] mesmo sendo um campo recente de investigação na universidade, mostra-se forte em termos de pesquisa e isso se evidencia com a formação de pesquisadores na área e com os destaques da produção científica no cenário internacional.

No cerne da constituição do campo científico da Educação Matemática, durante a década de 1980, encontram-se ações que se relacionam diretamente a aspectos característicos do *habitus* científico e atuam diretamente nas lutas de constituição, funcionamento e conservação dos campos (Bourdieu, 2001b). Nesse sentido, podemos mencionar a criação de congressos acadêmicos na área, revistas especializadas, abertura de novos programas de pós-graduação e a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em 1988.

Em Mato Grosso do Sul, região escolhida para nossa investigação, o campo da Educação Matemática demonstra representatividade desde a década de 1980, com a criação do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 1981, vinculado ao Departamento de Matemática (DMT); elaboração de uma revista própria do DMT-UFMS, a revista LEMA (Revista do Laboratório de Ensino de Matemática), no mesmo período e instituição da SBEM-MS, em 1994 (Pais; Freitas; Bittar, 2008; Silva, 2015; Larrea, 2016; Leite, 2019). Contudo, a criação do primeiro curso de mestrado em Educação Matemática no estado, ocorreu somente em 2007, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS.

Professores pioneiros na constituição do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS (Bittar; Freitas; Pais, 2017) relatam que, antes da criação deste programa, orientavam pesquisas relacionadas à educação matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), na linha de pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática da mesma instituição.

A constituição de uma comunidade científica na área de Educação Matemática em MS, foi resultado de um conjunto de ações que implicariam na criação de programas de pós-graduação específicos na área. Estes que, por sua vez, se mostram em processo de expansão em virtude da criação de novos cursos em diferentes IES em todo o MS.

3 ELEMENTOS CONSTITUINTES DO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MS

A constituição do campo da Educação Matemática enquanto um campo científico, foi objeto de discussão nas seções anteriores. De forma resumida, sua emergência acompanha a história do SNPG e, por consequência, dos programas de pós-graduação, sendo estes os principais responsáveis pela pesquisa científica do país.

Os resultados investigativos parciais que serão apresentados, a respeito da produção *stricto sensu* acadêmica em educação matemática nos programas de pós-graduação em Educação, justificam-se na ideia de que identificar e analisar informações fornecidas nestes trabalhos, contribui para uma caracterização histórica do campo científico da Educação Matemática em MS. Em um âmbito maior, esses resultados integrarão uma sistematização da história do campo da Educação Matemática no MS enquanto campo profissional e científico.

Para Bourdieu (1983, p. 89):

Um campo, e também o campo científico, se define entre outras coisas através da definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos que são irreduzíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos (não se poderia motivar um filósofo com questões próprias dos geógrafos) e que não são percebidos por quem não foi formado para entrar neste campo (cada categoria de interesses implica a indiferença em relação a outros interesse, a outros investimentos, destinados assim a serem percebidos como absurdos, insensatos ou nobres, desinteressados). Para que um campo funcione é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc.

Assim, consideraremos neste trabalho, com base nos estudos de Bourdieu, que o campo científico se trata de uma sociologia do campo intelectual ou uma sociologia dos campos de produção de bens simbólicos, estes que, por sua vez, serão convertidos em uma espécie de capital.

[...] uma espécie particular de capital simbólico, capital fundado no conhecimento e no reconhecimento. Poder que funciona como forma de crédito, pressupõe a confiança ou a crença dos que suportam porque estão dispostos (pela sua formação e pelo próprio facto de pertença ao campo) a atribuir crédito (Bourdieu, 2001b, p. 53).

Em suma, uma tese ou dissertação caracteriza-se como produção simbólica a qual um valor a ela será atribuído ao ter sua aprovação em uma banca de defesa,

tornando-se assim um capital científico validado pelos agentes pertencentes aquele campo. Esses agentes, membros que compõem as bancas, são escolhidos de forma arbitrária e é dado a eles uma espécie de poder, capaz de legitimar se um determinado trabalho será conhecido e reconhecido naquela comunidade. O lugar de destaque atribuído a estes agentes na composição da hierarquia do campo, foi construído através do acúmulo de diferentes espécies de capital, dentre eles o próprio capital científico – capital específico deste campo. “Falar de capital específico é dizer que o capital vale em relação a um certo campo, portanto, dentro dos limites deste campo, e que ele só é convertível em outra espécie de capital sob certas condições” (Bourdieu, 1983, p. 90).

Outro detalhe importante é que esta espécie de capital é pessoal e intransferível, não monetário, estará sempre vinculado ao cientista (Bourdieu, 2001b) e sua recompensa é assegurada pela avaliação dos pares, resultando em cargos, participação em sociedades, reputação, prêmios etc.

O sociólogo ainda destaca que “o capital simbólico atrai o capital simbólico: o campo científico dá crédito aos que o já têm. São os mais conhecidos que mais se beneficiam dos ganhos simbólicos” (Bourdieu, 2001b, p. 81). Por esta, se constitui uma espécie de “acúmulo de capital” que resulta em poder simbólico, do tipo científico, já mencionado. É importante ressaltar que, um campo científico, como um campo de ação socialmente construído, coloca as relações e disputas, assim como a acumulação de capital, como parte do *habitus* desse campo (Bourdieu, 2001a).

Diante do exposto, para investigarmos as produções simbólicas, tomamos os programas de pós-graduação pertencentes à área de avaliação da Capes (2020) em “Educação”. Dessa forma, foi realizada a identificação e seleção dos programas e, posteriormente, das produções de teses e dissertações em educação matemática elaboradas nos cursos de mestrado e doutorado.

Ao todo foram selecionados seis programas em quatro instituições: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para uma melhor visualização, inserimos no quadro a seguir, informações sobre o número de produções e suas respectivas instituições:

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Educação

Instituições e Programas Acadêmicos	Cursos e Períodos ⁷	Total de trabalhos selecionados
Universidade Católica Dom Bosco – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)	Mestrado (1994-2020)	20
	Doutorado (2010-2020)	02
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Campo Grande	Mestrado (1988-2020)	23
	Doutorado (2005-2020)	13
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) Campus do Pantanal	Mestrado (2009-2020)	01
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Três Lagoas	Mestrado (2019-2020)	zero
Universidade Federal da Grande Dourados – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu)	Mestrado (2008-2020)	01
	Doutorado (2014-2020)	zero
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) Campus de Paranaíba	Mestrado (2011-2020)	04

Fonte: Elaboração própria.

Foram extraídos de seus resumos, capas e contracapas, informações referentes a elementos que contribuíssem para uma caracterização da história das produções em Educação Matemática no estado. Tais informações foram organizadas a partir do processo de catalogação com os seguintes dados: instituições, agentes e tipo de produção simbólica (tese ou dissertação).

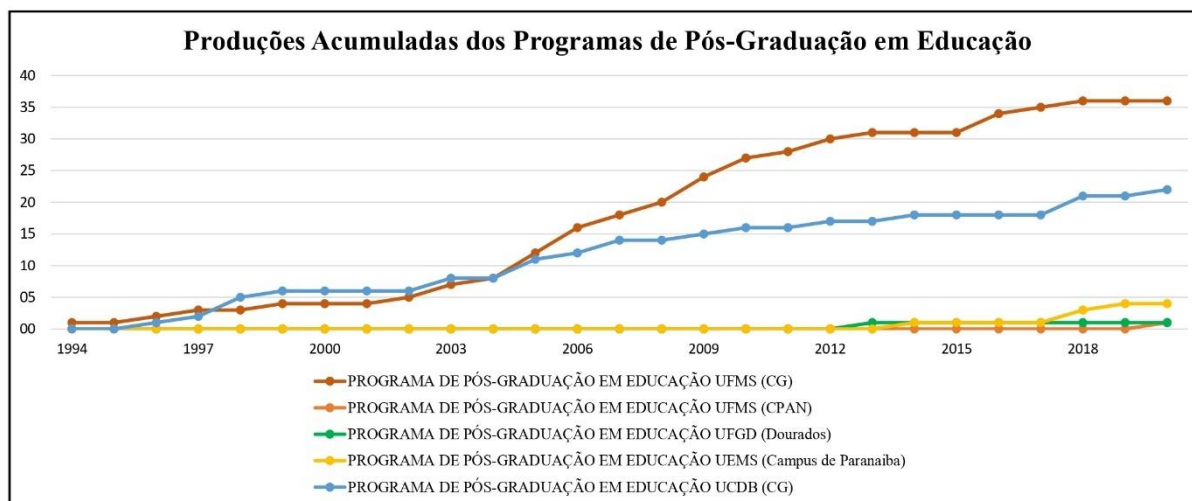
Dentre os seis programas de pós-graduação selecionados, cinco produziram pelo menos uma pesquisa que estivesse nos parâmetros estabelecidos para compor o *corpus* de análise da nossa investigação. Os trabalhos analisados precisavam apresentar como tema central, um estudo sobre Educação Matemática; seja voltado à formação de professores que ensinam matemática, do ensino e aprendizagem de matemática ou referente aos currículos de matemática⁸. Em suma, foram analisados resumos de 1.487 trabalhos e, destes, 64 foram selecionados, representando 4,30% do total.

Para uma melhor visualização dos dados, na figura a seguir, apresentamos um gráfico com o total acumulado das produções selecionadas.

⁷ O período compreende como limitante inferior o ano de criação do curso e como limitante superior o ano que escolhemos na nossa periodização geral do trabalho: 1990-2020.

⁸ Não foram selecionados trabalhos sobre currículo do ensino básico que trouxeram a matemática com componente, mas como plano de fundo.

Figura 1 – Produções dos Programas de Pós-Graduação na área de Educação em MS



Fonte: Elaboração própria.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS (Campus de Campo Grande) foi o programa na área que mais produziu pesquisas com foco em Educação Matemática (36), sendo também o programa mais antigo. Em seguida, temos o Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, com um número expressivo de pesquisas (22). Os demais programas somam juntos seis trabalhos, todos ao nível de mestrado.

Foram também estabelecidas três categorias de agentes que se interconectam: os autores das pesquisas, seus orientadores e, por último, os membros que compõem as bancas. Ao todo foram analisadas as relações entre 162 agentes. Cada agente, na condição de autor, estabeleceu relação com outros três ou quatro agentes na condição de membros das bancas.

Nesse cenário, os agentes que mais se destacaram foram os professores: José Luiz Magalhães de Freitas, Marilena Bittar, Luiz Carlos Pais e Leny Rodrigues Martins Teixeira. Os três primeiros, orientaram trabalhos na UFMS e a última orientou trabalhos na UCDB. Os dados nos mostram que houve interação entre os quatro agentes que, por vezes, eram convidados para participar das bancas e em outras situações, eram os orientadores dos trabalhos.

Houve o caso em que não foi registrada uma relação direta entre um agente e outro, como no caso de Teixeira e Pais. Contudo, integram uma mesma comunidade, visto que sua conectividade pode ser dada de forma indireta, já que ambos tiveram interações diretas, e repetidas vezes, com Bittar e Freitas. Além disso, podemos inferir que o reconhecimento que um agente recebe pelo seu acúmulo de capital, por parte de outros membros dessa comunidade, se mostra independente da instituição de ensino a qual pertence.

Existiram, é claro, bancas de defesa nas quais os agentes que as compunham não participaram de outras bancas analisadas neste estudo, sendo assim, não têm relação com demais agentes, mas, assim mesmo, compõem essa comunidade pelo objeto em comum.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos movimentos educacionais registrados durante o século XX tiveram contribuições importantes para a criação das comunidades científicas e, por consequência, de campos científicos. Foi possível aprender com a criação de um cenário complexo, mas que se mostra sólido, e em expansão, em todo território nacional.

A criação de comunidades em prol da pesquisa e, mais especificamente, das pesquisas em Educação Matemática, demonstram esforços para o crescimento desta área. A articulação entre o campo da Educação Matemática e o campo vizinho da Educação se mostrou não só presente, mas necessário. Foi a partir das pesquisas registradas primeiramente em Programas de Pós-Graduação em Educação, que se percebeu a necessidade de criação de um novo campo, com problemáticas próprias, conforme nos mostra a literatura sobre o tema. As tensões fazem parte da criação e manutenção dos campos.

Ao iniciarmos nossa investigação, já tínhamos como resultado, a partir da literatura já existente sobre o tema, que as publicações sobre ensino de matemática eram tomadas pelo campo da Educação. Contudo, mostrava-se necessário para nós caracterizarmos de que maneira esse fenômeno se comportou no estado de Mato Grosso do Sul.

A identificação de diversas pesquisas, em conjunto com uma comunidade científica consolidada e composta por agentes de prestígio na Educação Matemática, apresenta resultados importantes. Os dados nos fornecem conclusões de que se trata de uma comunidade científica bem articulada que, posteriormente, trabalharia para a criação de programas próprios em Educação Matemática.

Dessa maneira, podemos inferir que campo científico da Educação Matemática no MS foi constituído sob expressiva influência de programas da área de pós-graduação em Educação. Os dados apontam que 26,9% do total de produções investigadas (238) no trabalho de tese ainda em desenvolvimento, resultaram de pesquisas dessa área, o que corresponde a um resultado significativo quando elaborada uma representação da história das produções do campo científico da Educação Matemática nessa região.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Francisco César de Sá; DOMINGUES, Ivan. O PNPG 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de pós-graduação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 17-53, set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000300002>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BITTAR, Marilena; FREITAS, José Luiz Magalhães de; PAIS, Luiz Carlos. **História do programa de pós-graduação em educação matemática da UFMS**. Campo Grande: Acervo Hemep, 2017. 1 vídeo (2:58h). Disponível em: https://youtu.be/l2sTg_DSiQQ. Acesso em: 13 jul. 2023.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94.

BOURDIEU, P. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Ed. 70, 2001b.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 1, Seção 1, p. 325, 15 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09 maio 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 977/65**, de 3 de dezembro de 1965 (Parecer Sucupira). Brasília: Conselho Federal de Educação, [1965]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **I Plano nacional de pós-graduação (1975-1979)**. Brasília: MEC/CAPES, 1975. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/i-pnpg-pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano nacional de pós-graduação (2011-2020)**. Brasília: MEC/CAPES, 2010a. v. 1. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 09 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano nacional de pós-graduação (2011-2020)**. Brasília: MEC/CAPES, 2010b. v. 2. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 09 maio 2023.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática**: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo. n. 113, p. 65-81, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LARREA, Nathalia Teixeira. **Sociedade brasileira de educação matemática no estado de Mato Grosso do Sul**: três caricaturas e muitas histórias. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2743>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LEITE, K. F. V. C. **Bases epistemológicas matemáticas e didáticas presentes na constituição da área de educação matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199554>. Acesso em 25 jun. 2025.

MAGALHÃES, Ana Maria da Silva. **Políticas e expansão da pós-graduação *stricto sensu* nas universidades federais em Mato Grosso do Sul (2003-2016)**: uma análise das condições materiais e simbólicas. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2195>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARTINS, Carlos Benedito. As origens pós-graduação nacional (1960- 1980).

Revista Brasileira de Sociologia, Fortaleza, v. 6, n. 13, p. 9-26, 2018. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/374>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NAZARENO, Elias; HERBETTA, Alexandre Ferraz. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 24, n. 2, p. 103-112, abr./jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000200002. Acesso em: 12 jul. 2023.

PAIS, Luiz Carlos; FREITAS, José Luiz Magalhães de; BITTAR, Marilena. Participação do Estado de Mato Grosso do Sul na história recente da educação matemática no Brasil. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 7-24. jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/2790>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ROTHEN, José Carlos. A universidade brasileira na Reforma Francisco Campos de 1931. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 8, n. 2 [17], p. 141-160, fev. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38581>. Acesso em: 11 maio 2023.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e pós-graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda?. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, p. 227-254, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.011>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, Carla Regina Mariano da. **Uma, nove ou dez narrativas sobre as licenciaturas em ciências e matemática em Mato Grosso do Sul**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136764>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Matemática, Educação e história da educação matemática: Campos disciplinares e o saber profissional do professor que ensina matemática. In: VALENTE, W. R. (org.). **Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização: saberes em debate para a formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2020. p. 187-210.

VENTURIN, Jamur André. **A educação matemática no Brasil da perspectiva do discurso de pesquisadores**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134027>. Acesso em: 12 jul. 2023.

Contribuição dos(as) autores(as)

Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite - foi a autora principal, responsável pela pesquisa, desenvolvimento, análise e redação deste artigo, que constitui um recorte de sua tese de doutorado.

Edilene Simões Costa dos Santos atuou como orientadora, contribuindo com a orientação teórica, revisão crítica e correção do texto.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo: "A Produção Simbólica nos Programas de Pós-Graduação em Educação: Contribuições para o Campo Científico Da Educação Matemática no Mato Grosso do Sul".

Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

Revisado por: Gianne Ines Fialho Coelho
E-mail: jiannecoelho@gmail.com